

ESPECIAL SEGUROS

# PRÊMIOS *provocam* **otimismo**

**JORGE CLAPP**

Especial para *Conjuntura Econômica*

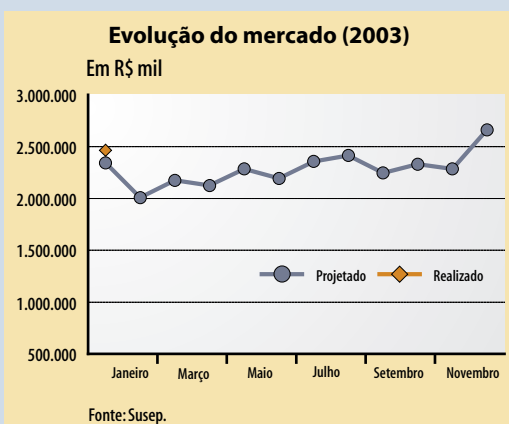
O setor de seguros está pronto para decolar nos próximos dois anos, muito embora as condições de “vôo” ainda dependam de fatores externos, como, por exemplo, a reforma na Previdência Social. Essa é a sensação que predomina entre as lideranças do mercado, respaldadas pelas projeções mais recentes da Superintendência de Seguros Privados (Susep), que sinalizam um incremento de até 18,9% do faturamento do mercado no atual exercício, comparado a 2002, e de 6,7% no próximo ano.

Nem mesmo a crise que ronda a economia mundial, embalada pelo confronto no Iraque, parece diminuir o otimismo que leva executivos desse segmento a apostarem em crescimento real da receita de prêmios em 2003 e 2004, como, aliás, já vem ocorrendo, em menor ou maior escala e com ligeiras interrupções, desde a vigência do Plano Real.

Até as alterações feitas pelo governo no comando da Susep e do IRB Brasil Re contribuem para manter o alto astral do mercado de seguros. Na resseguradora, o novo presidente, Lídio Duarte, é um técnico com larga experiência em órgãos normativos (ele já trabalhou tanto na diretoria do IRB quanto na Susep), que conhece as necessidades do setor. Na Susep, antes mesmo de oficialmente assumir o cargo de superintendente da autarquia, o economista Renê Garcia já tranqüilizava o mercado ao deixar claro que qualquer mudança de normas somente será efetivada após ampla discussão com todos os segmentos.

Algumas lideranças, contudo, embora compartilhem do entusiasmo quanto ao futuro da atividade seguradora, fazem questão de ressaltar que, no curto prazo, ainda existem obstáculos a serem ultrapassados, especialmente no campo político. É o caso do presidente da Federação Nacional dos Corretores de Seguros (Fenacor), Armando Vergílio dos Santos Junior, para quem o ritmo de crescimento do setor nos próximos anos está sujeito diretamente a Brasília: “O desempenho do mercado depende da seriedade de propósitos do governo e do Congresso Nacional, principalmente no que se refere às reformas política, previdenciária e tributária”. Para ele, no cenário atual, o faturamento do setor pode até crescer em 2003, mas não acima da inflação, ou da variação do Produto Interno Bruto (PIB), pois “em termos reais, haverá estabilidade da receita de prêmios este ano”.

**Sem medo da guerra** — Já o presidente da Federação Nacional das Seguradoras (Fenaseg), João Elísio Ferraz de Campos, não tem dúvidas de que poucos setores da economia brasileira têm um horizonte tão animador quanto o de seguros. Na sua opinião, nem mesmo o conflito no Iraque chega a preocupar, isto porque



**Quadro 1: A projeção de receita, por carteiras, para 2003**

	Em R\$ mil	Em %
Automóvel	8.990.240	31,8
Vida*	9.585.244	33,9
Riscos diversos	495.651	1,8
Incêndio	2.609.015	9,2
Acidentes pessoais	1.033.217	3,7
DPVAT	1.575.892	5,6
Habitação fora do SFH	365.985	1,3
Transporte	707.837	2,5
Demais ramos	2.942.185	10,4
<b>Total</b>	<b>28.305.266</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Susep.

**Quadro 2: A receita prevista, mês a mês**

	Em R\$ mil**
Janeiro	2.465.035
Fevereiro	2.070.041
Março	2.227.656
Abril	2.188.319
Maio	2.349.617
Junho	2.251.963
Julho	2.387.404
Agosto	2.478.609
Setembro	2.310.566
Outubro	2.400.154
Novembro	2.351.377
Dezembro	2.824.526
<b>Total</b>	<b>28.305.266</b>

Fonte: Susep.

acredita que “essa guerra será rápida e terá pouco efeito sobre o Brasil e, conseqüentemente, sobre o setor de seguros. A guerra somente afetará o setor de seguros se afetar a economia como um todo, pois o crescimento do seguro está atrelado ao desempenho da economia”. Elísio lamenta apenas que a abertura no resseguro, a privatização do IRB Brasil Re e a regulamentação do seguro de acidentes de trabalho ainda não tenham sido aprovadas, “questões fundamentais para o mercado”.

Para a Susep, no entanto, independentemente da guerra, o cenário é o melhor possível. Prova disso é que, às vésperas do fechamento desta edição, a diretoria da autarquia comunicou que estava fazendo nova projeção para o crescimento do mercado em 2003 e 2004, aumentando de R\$27,4 bilhões para R\$28,3 bilhões o faturamento previsto para este ano e de 15,2% para 18,9% a expectativa de incremento da receita em termos percentuais. E a previsão de faturamento para 2004 passou de R\$29,5 bilhões para R\$30,2 bilhões. Vale destacar que esses números não englobam o seguro saúde, atualmente sob a jurisdição da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). Historicamente, essa carteira gera pouco mais de 20% da receita global do mercado.

Os dirigentes da Susep explicam que a nova projeção de crescimento do setor de seguros nos próximos dois anos leva em conta a expectativa de crescimento do PIB e do IPCA, divulgada pelo Boletim Focus do Banco Central, na primeira quinzena de março. De acordo com o documento, o IPCA deverá chegar a 12,5% este ano, enquanto o PIB crescerá até 2%. Para 2004, o Bacen prevê incremento de 3% do PIB e de 8% do IPCA.

**Vida supera autos** — Ainda de acordo com a Susep, no que se refere ao comportamento de cada uma das principais modalidades de seguros, o dado mais relevante é que o seguro de vida deverá finalmente ultrapassar o ramo de veículos em termos de receita de prêmios, assumindo a condição de maior carteira do mercado brasileiro (ver quadro 1), a exemplo do que ocorre em quase todos os países do mundo. Se a autarquia estiver correta, a carteira de seguro de vida vai

gerar, em 2003, um volume de prêmios da ordem de R\$9,6 bilhões, ou 34% da receita total do mercado esperada para este exercício.

Contudo, pelo menos 46,9% desse valor (cerca de R\$4,5 bilhões) serão gerados pelo VGBL (Vida Gerador de Benefícios Livres), o seguro de vida resgatável lançado em março do ano passado, propositadamente clonado do PGBL (Plano Gerador de Benefícios Livres) — principal produto da previdência aberta — e que atrai o consumidor por reunir característica de investimento financeiro. “Basicamente, o VGBL difere do PGBL apenas no aspecto tributário, uma vez que é mais indicado para quem declara o Imposto de Renda no formulário simplificado e não tem que fazer deduções”, justifica o ex-superintendente da Susep Hélio Portocarrero, principal responsável pela criação do VGBL e do PGBL.

No ramo de automóveis, as seguradoras deverão faturar até R\$8,9 bilhões este ano, o que corresponde a uma fatia de 31,8% do faturamento global do setor. A própria Susep admite, porém, que vinha hiperestimando o potencial da carteira de vida, em decorrência do sucesso de vendas do VGBL, e subestimando o seguro de automóveis. Prova disso é que, inicialmente, era projetada para o ramo vida uma receita de aproximadamente R\$10,8 bilhões, ou 12,9% acima do que está sendo previsto na versão revisada. Na carteira de veículos, a autarquia elevou sua estimativa de R\$7,9 bilhões para R\$8,9 bilhões, uma diferença de 13,6%.

Outra importante constatação feita pela Susep foi a de que o seguro de incêndio será, mais uma vez, um dos destaques do setor neste ano. A expectativa é de que a receita gerada nessa carteira atinja R\$2,6 bilhões em 2003, o equivalente a 9,2% de todo o faturamento do mercado. Esse incremento teve início com a explosão dos preços no mercado internacional, consequência direta dos atentados contra alvos norte-americanos em setembro de 2001. Em função desse cenário, no ano passado, segundo estatísticas da Susep, essa modalidade de seguro já havia gerado o equivalente a 6,7% do faturamento global do setor, enquanto em

2001 a fatia correspondente à carteira de incêndio não passara dos 5,8% da receita total.

**Previdência privada** — Mas, nenhuma modalidade tem tanto potencial para crescer em ritmo acelerado nos próximos anos quanto a previdência privada aberta, que, há pelo menos oito anos, sustenta a posição de “jóia da coroa” do mercado. Não por acaso, esse segmento vem crescendo em média 40% por ano. Em 2002, essa tendência foi interrompida pelo sucesso do VGBL, devido ao fato de esse produto concorrer diretamente com o PGBL. No entanto, diante da hipótese de aprovação da reforma da Previdência Social, que empurrará principalmente os funcionários públicos para a previdência privada, a tendência é de crescimento nas vendas dos planos privados.

Na capitalização, as perspectivas igualmente são animadoras. Segundo o diretor da Sul América Capitalização (Sulacap), José Luiz Florippes, são muitos os caminhos a seguir nesse segmento. Ele aponta, contudo, o modelo adotado pela própria Sulacap — o da utilização de títulos de capitalização como poupança programada para a compra de bens diversos — como um dos mais promissores. “Crescemos 36% no ano passado. Este ano, já no primeiro mês, houve um incremento de 40% da receita da Sulacap. É um claro prenúncio de que 2003 será excelente para os nossos negócios”, diz o executivo.

No seguro saúde a tendência é de estabilidade. Aliás, Hélio

Portocarrero costuma dizer que essa carteira está muito perto de atingir o seu limite (que seria algo em torno de 50 milhões de consumidores). Além disso, as seguradoras, pressionadas por um índice médio de sinistralidade que está acima de 80%, pisaram no freio e estão reavaliando suas políticas comerciais. O resultado é que a maioria das empresas vem procurando concentrar seus negócios nos seguros empresariais, em detrimento dos contratos individuais, nos quais a sinistralidade é bem maior. Mesmo assim, de cada R\$100 de receita de prêmios apurada no setor de seguros, mais de R\$20 ainda saem da carteira de saúde, a terceira maior do setor. ■

## Uma guerra no meio do caminho

O conflito no Iraque pode retardar a recuperação do mercado internacional de seguros e de resseguros, que vive uma fase de alta de preços desde os atentados terroristas contra alvos norte-americanos, em setembro de 2001. A opinião é do presidente do IRB Brasil Re, Lídio Duarte. Mesmo assim, permanece otimista quanto ao sucesso na negociação com os resseguradores externos, visando renovar os contratos de coberturas para riscos brasileiros. “Vamos tentar renovar nossos principais contratos nas bases em que eles se encontram”, afirma, acrescentando que o Brasil tem uma sinistralidade abaixo da média mundial, um dado que influi nos entendimentos.

No âmbito interno, as perspectivas são boas, admite, porque o volume de prêmios apurado pelo IRB crescerá de 15% a 20%, em 2003, mantendo tendência verificada nos últimos anos (em 2002, a resseguradora emitiu um volume de prêmios da ordem de 2,2 bilhões, 61% a mais do que no exercício anterior).

O novo presidente do IRB anuncia que pretende aumentar o limite de retenção de riscos brasileiros no mercado interno. Para isso, Duarte conta com o apoio das seguradoras nacionais e das resseguradoras estrangeiras, que têm representação no país. Além disso, vai se esforçar para oferecer no Brasil o maior número possível de produtos que ainda são novidades por aqui, embora já tenham sido lançados há algum tempo no exterior. A finalidade é “dar mais opções de coberturas para os consumidores brasileiros, principalmente nos seguros para pessoas”.

Duarte afirma que a regulamentação da abertura no resseguro faz parte da “agenda política” que está sendo alinhavada no Ministério da Fazenda. Já a desestatização do IRB parece mais distante. “Neste momento, a privatização não pode ser feita porque o Supremo Tribunal Federal (STF) manteve a liminar que suspende a eficácia da Lei Ordinária 9.932/99, que transfere as atribuições do IRB Brasil Re para a Susep”.

## ANÁLISE DE DESEMPENHO

*Erivelto Rodrigues — Diretor da Austin Asis*

Apesar das turbulências ocorridas em 2002, as seguradoras conseguiram obter um bom desempenho. O resultado líquido do setor no ano passado foi de R\$ 2,27 bilhões, ou seja, 24,8% superior a 2001, enquanto a rentabilidade do patrimônio líquido ficou em 15,2%. Embora as companhias tenham adotado estratégias para conter os níveis de sinistralidade, observamos que em 2002 houve um pequeno aumento de 2,4 pontos percentuais nesse índice, passando para 66,8% ante 64,6% do exercício de 2001.

O ramo Saúde destaca-se por ser o segundo mais rentável do setor, com retorno médio de 9%. Em 2002, houve aumento na carteira de clientes das companhias em função até da decadência do Sistema Público de Saúde, porém o ambiente econômico desfavorável proporcionou um elevado índice de inadimplência. Cabe ressaltar que o segmento está enfrentando acirrada concorrência com a entrada de

grandes grupos estrangeiros, culminando na saída de grandes *players* do mercado.

No ramo de Vida podemos destacar o baixo índice de sinistralidade comparativamente a outros (46%) e boa perspectiva de crescimento. A rentabilidade do segmento, embora baixa, apresentou crescimento em relação ao exercício de 2001, passando de 2,3% para 3,6% em 2002, com destaque para a evolução do patrimônio líquido consolidado, avançando 36% no período. No setor de empresas de Capitalização o patrimônio líquido consolidado atingiu, ao final do ano de 2002, a cifra de R\$ 3,2 bilhões. Investimentos na área de tecnologia, sinergia e aptidão para enfrentar um ambiente econômico turbulento culminaram numa lucratividade de grande relevância, superando projeções realizadas no início do exercício. A rentabilidade média sobre o Patrimônio alcançou 22,6% e representou um incremento de sete pontos percentuais em

relação ao ano anterior. Em relação à estrutura de custo, o exercício de 2002 apresentou níveis favoráveis com redução em relação a 2001. No que tange às despesas administrativas, estas representaram 22,3% das receitas líquidas dos títulos de capitalização, ante 31,2% de 2001, o que mostra uma melhora na eficiência do setor.

O comprometimento com resgates dos títulos continua sendo uma preocupação das instituições que atuam no setor. No período analisado os resgates antecipados das receitas de títulos brutos representaram 15,2%, ante 10,8% de 2001. Dados preliminares apontam de 30% a 40% o número de renovações dos títulos e, para as instituições ligadas a grandes bancos varejistas, a praticidade de utilizar vários pontos de venda e estratégias de marketing ajudam a alavancar as vendas e reverter boa parte dos pedidos de resgates antecipados em novas vendas.

### Metodologia para chegar às melhores

Para elaboração do estudo, a Austin Asis separou as instituições de seguros em quatro modalidades de atuação: auto, vida, saúde e demais. Depois selecionou os indicadores de desempenho, avaliando liquidez, estrutura de custos, margens financeiras e rentabilidade. Calculados os indicadores, efetuou o ranking do maior para o menor para cada um deles, pontuando de forma decrescente, ponderados com

peso um e peso dois (vide anexo 1). A somatória dos pontos mostrou a seguradora de melhor desempenho no período analisado. Para as instituições de Previdência e Capitalização foi utilizado o mesmo procedimento porém sem separação de modalidade de atuação.

Índices utilizados:

CAPITALIZAÇÃO			
Índice	Fórmula	Avaliação	Representação
Rentabilidade do PL	(Lucro líquido / patr. líquido)	> melhor	Mostra o retorno dos recursos investidos após a apuração do resultado.
Retorno s/ ativos	(Lucro líquido / ativo total)	> melhor	Mostra o retorno obtido sobre as aplicações totais efetuadas pela Instituição no período.
Administrativo	(Desp. adm / rec. tít. capitaliz.)	< melhor	Mostra o comprometimento Receitas de Títulos de Capitalização com a Administração
Comprometimento	(Desp. de benef. / rec. tít. capitaliz.)	< melhor	Mostra o comprometimento com o pagto. de benefícios sobre as Receitas de Títulos de Capitalização

SEGUROS			
Índice	Fórmula	Avaliação	Representação
Rentabilidade do PL	(Lucro líquido / patr. líquido)	> melhor	Mostra o retorno dos recursos investidos após a apuração do resultado.
Retorno s/ ativos	(Lucro líquido / ativo total)	> melhor	Mostra o retorno obtido sobre as aplicações totais efetuadas pela seguradora no período.
Margem operacional	(Res. operacional / prêmio ganho)	> melhor	Mostra a representatividade do resultado operacional em relação aos Prêmios do período.
Sinistralidade	(Sinistros retidos / prêmios ganhos)	< melhor	Mostra o nível de comprometimento dos prêmios com sinistros (indenizações).
Combined Ratio	[(Sinistros ret. + coms.) / prêmios ganhos] + (outras desp. oper. / prêmio ret.)	< melhor	Índice composto que mede quanto os gastos com sinistros e comissões representam dos prêmios ganhos e quanto outras despesas operacionais representam dos prêmios retidos

PREVIDÊNCIA			
Índice	Fórmula	Avaliação	Representação
Liquidez Corrente	(Ativo circulante / Passivo circulante)	> melhor	Mostra a capacidade de pagamento dos compromissos de curto prazo (até 1 ano).
Rentabilidade do PL	(Lucro líquido / patr. líquido)	> melhor	Mostra o retorno dos recursos investidos após a apuração do resultado.
Retorno S/ Ativos	(Lucro líquido / ativo total)	> melhor	Mostra o retorno obtido sobre as aplicações totais efetuadas pela Instituição no período.
Margem Operacional	(Res. operacional / Rendas cont. ret)	> melhor	Mostra a representatividade do resultado operacional em relação às Rendas de Contribuição Retidas
Comercialização	(Desp. comerc. / Rendas cont. ret)	< melhor	Mostra o comprometimento das Rendas de Contribuição Retidas com a comercialização

**SEGUROS SAÚDE**

Seq.	Empresas	Patrimônio líquido	Pontos	Rentabilidade PL	Pontos	Retorno s/ ativos	Pontos	Margem operacional	Pontos	Sinistralidade	Pontos	Combinado Ratio	Pontos	Total de pontos
1	AGFSaúde S/A	39.586	8	23,92	12	15,52	12	9,42	11	74,26	12	93,66	12	91
2	Unibanco Aig Saúde Seguradora S/A	28.823	7	22,54	11	15,22	11	11,84	12	77,75	9	89,47	13	87
3	Notre Dame Seguradora S/A	13.076	3	26,61	13	17,05	13	6,29	10	79,63	8	95,50	10	80
4	Sul América Seguro Saúde S/A	698.043	13	9,64	7	4,95	6	3,71	7	79,84	7	95,77	9	65
5	Porto Seguro - Seguro Saúde S/A	82.672	11	15,44	8	8,78	10	6,07	9	75,82	11	101,28	4	65
6	Marítima Saúde Seguros S/A	17.994	5	20,72	10	6,00	7	3,04	6	70,10	13	99,05	6	63
7	Salutar Saúde Seguradora S/A	3.340	1	7,99	6	6,97	8	22,15	13	80,03	6	94,04	11	62
8	Bradesco Saúde S/A	446.780	12	17,00	9	7,90	9	4,46	8	85,74	4	99,07	5	61
9	Brasilsaúde Companhia de Seguros	39.608	9	3,94	4	2,28	4	2,76	5	76,36	10	96,06	8	52
10	HSBC Seguro Saúde S/A	61.252	10	-11,88	1	-3,12	2	-3,94	2	83,16	5	97,68	7	35
11	Unimed Seguros Saúde S/A	17.956	4	7,86	5	4,18	5	1,71	4	89,09	3	101,92	3	32
12	Itauseg Saúde S/A	28.145	6	-1,46	3	-0,83	3	-0,81	3	108,64	1	112,50	2	23
13	Gralha Azul Saúde S/A	10.639	2	-8,84	2	-5,21	1	-5,65	1	105,38	2	113,59	1	12
<b>Total geral</b>		<b>1.487.914</b>		<b>9,64</b>		<b>6,00</b>		<b>3,71</b>		<b>79,84</b>		<b>97,68</b>		

Fonte: Austin Asis.

Fonte: Susep.

**PREVIDÊNCIA PRIVADA E SEGUROS**

Seq.	Empresas	Patrimônio líquido	Pontos	Comercialização	Pontos	Rentabilidade PL	Pontos	Retorno S/ Ativos	Pontos	Margem Operacional	Pontos	Liquidez Corrente	Pontos	Total de Pontos
1	Bradesco Vida e Previdência S/A	1.115.454	14	7,33	4	30,67	12	1,94	10	20,20	11	26,14	11	85
2	Santander Seguros S/A	161.310	12	0,38	11	30,78	13	6,76	14	33,18	13	8,94	3	82
3	Sudameris Generali Cia. Nac. de Segs. e Prev.	16.722	7	2,39	7	50,34	14	3,83	12	24,54	12	18,32	7	80
4	Brasilprev Seguros e Previdência S/A	126.378	11	6,26	5	23,88	10	0,79	7	10,00	7	53,25	14	78
5	Itau Previdência e Seguros S/A	564.924	13	1,04	9	10,40	8	1,78	9	19,02	10	20,98	9	75
6	Unibanco Aig Previdência S/A	109.804	10	2,44	6	28,07	11	1,42	8	11,34	9	22,95	10	75
7	BBV Previdência e Seguradora Brasil S/A	16.023	6	3200,00	1	17,45	9	3,86	13	33,98	14	13,41	6	64
8	AGF Vida E Previdência Privada S/A	47.703	9	0,00	0	0,11	6	0,09	6	1,59	5	31,94	12	56
9	Investprev Seguros e Previdência S/A	8.217	3	2,28	8	9,61	7	2,28	11	11,06	8	11,39	5	54
10	Porto Seguro Vida e Previdência S/A	32.087	8	12,28	3	-3,84	4	-0,54	4	-3,32	3	35,60	13	52
11	Caixa Vida e Previdência S/A	8.051	2	16,25	2	-9,29	3	-0,20	5	-1,35	4	20,45	8	35
12	Canada Life Previdência e Seguros S/A	12.253	5	0,49	10	-70,33	2	-15,18	1	-47,65	1	9,76	4	29
13	Cigna Seguradora S/A	10.767	4	0,23	12	-160,18	1	-10,27	2	-17,43	2	6,97	2	26
14	Amil Seguradora S/A	4.286	1	0,00	0	-2,08	5	-1,43	3	3,82	6	4,77	1	22
<b>Total</b>		<b>2.233.979</b>		<b>2,34</b>		<b>10,01</b>		<b>1,11</b>		<b>10,53</b>		<b>19,39</b>		

Fonte: Austin Asis.

Fonte: Susep

**Curso de Aperfeiçoamento**  
**Seguro de Pessoas**  
 Rio e São Paulo



**FUNDAÇÃO**  
**GETULIO VARGAS**

**Informações:** <http://epge.fgv.br/cdsp>

CAPITALIZAÇÃO												
Seq.	Empresas	Patrimônio líquido	Pontos	Administrativo	Pontos	Compromet. c/ Benef. Resg. e Sort.	Pontos	Rentabilidade de PL	Pontos	Retorno s/ ativos	Pontos	Total de pontos
1	Bradesco Capitalização S/A	223.651	21	8,88	14	70,58	3	93,37	24	9,90	18	104
2	Santander Capitalização S/A	57.159	14	5,20	15	30,56	5	53,64	20	17,35	23	97
3	Caixa Capitalização S/A	143.650	18	14,49	13	4,17	11	56,24	21	7,16	12	96
4	Brasilcap Capitalização S/A	111.083	17	16,10	12	3,79	12	90,24	23	5,51	8	95
5	Sul America Capitalização S/A	168.474	19	33,91	8	1,08	14	25,55	16	8,52	16	89
6	Unibanco Companhia de Capitalização	355.231	22	40,79	6	4,45	10	18,62	14	10,97	20	86
7	Capitaliza Empresa de Capitalização S/A	17.960	12	20,25	16	6,96	2	34,24	17	15,00	22	86
8	HSBC Financial Capitalização (Brasil) S/A	33.255	13	20,06	11	42,35	4	46,37	19	10,61	19	85
9	Real Capitalização S/A	70.404	15	36,93	7	5,05	9	40,99	18	9,48	17	84
10	Icatu Hartford Capitalização S/A	97.849	16	53,69	4	5,10	8	71,70	22	6,64	10	82
11	Itaú Capitalização S/A	969.262	24	67,87	3	2,97	13	14,23	13	7,10	11	77
12	Liderança Capitalização S/A	204.423	20	73,36	2	0,00	0	24,39	15	7,54	14	66
13	Valor Capitalização S/A	11.878	10	25,73	10	17,28	7	11,50	11	7,37	13	62
14	Motrin Capitalização S/A	2.340	2	-	0	-	0	13,85	12	12,80	21	47
15	Companhia Itaú de Capitalização	470.527	23	-	0	-	0	4,30	8	4,28	7	46
16	Atlântica Capitalização S/A (ex-BCN)	8.110	7	-	0	-	0	8,62	10	7,57	15	42
17	HSBC Capitalização (Brasil) S/A	15.249	11	18,64	9	42326,67	1	1,03	6	0,19	5	38
18	Global Capitalização S/A	4.036	4	-	0	-	0	7,48	9	5,29	9	31
19	Aplub Capitalização S/A	11.266	9	46,89	5	24,12	6	-5,95	2	-3,72	3	27
20	Alfa Capitalização S/A	8.029	6	-	0	-	0	1,39	7	1,39	6	26
21	Rural Capitalização S/A	10.164	8	-	0	-	0	12,97	3	11,74	1	15
22	Creficap Capitalização S/A	4.542	5	-	0	-	0	0,00	5	0,00	0	15
23	América Capitalização S/A	4.012	3	-	0	-	0	-0,07	4	-0,07	4	15
24	Horizonte Capitalização S/A	627	1	9620,00	1	0,00	0	-58,53	1	-4,79	2	6
Total		3.003.181		29,82		5,08		14,04		7,27		
Fonte: Austin Asis.												
Fonte: Susep.												

# O Estado da Economia

Um presente de *Conjuntura Econômica* para os assinantes

A análise dos principais fatos econômicos, gratuitamente, por e-mail e no site da revista

Todo mês, a partir do dia 18

# SEGUROS

## SEGUROS AUTO

Seq.	Empresas	Patrimônio líquido	Pon-tos	Renta-bilidade PL	Pon-tos	Retor-no s/ ativos	Pon-tos	Margem operacional	Pon-tos	Sinis-tralidade	Pon-tos	Com-bined Ratio	Pon-tos	Total de Pon-tos
1	Itaú Seguros S/A	1.634.295	25	19,07	20	11,12	25	32,12	25	51,18	26	94,86	25	191
2	Unibanco Aig Seguros S/A	1.248.833	24	19,81	22	9,34	24	25,66	24	63,37	20	98,59	23	182
3	Brasilveiculos Companhia de Seguros	190.075	19	19,22	21	6,01	22	13,00	21	64,95	17	92,03	26	173
4	Finasa Seguradora S/A	67.499	10	21,40	25	6,67	23	15,47	22	60,47	22	99,53	21	169
5	Porto Seguro Cia. de Seguros Gerais	575.603	22	20,97	24	5,62	20	11,16	19	56,23	24	102,77	17	167
6	Bradesco Seguros S/A	2.591.722	26	28,95	26	17,44	26	64,17	26	70,32	8	108,48	11	160
7	Marítima Seguros S/A	107.969	15	18,99	19	5,34	18	6,51	16	55,10	25	99,07	22	156
8	Real Previdência e Seguros S/A	262.826	20	20,97	23	3,29	16	8,40	18	69,83	9	102,65	18	145
9	Tokio Marine Brasil Seguradora S/A	96.293	14	16,96	18	5,64	21	11,63	20	64,40	18	107,41	13	135
10	Royal & Sunalliance Seguros (Brasil) S/A	74.337	11	12,88	16	4,33	17	16,92	23	57,90	23	106,92	14	134
11	Banestes Seguros S/A	30.187	3	12,82	15	5,57	19	7,99	17	62,27	21	100,52	19	128
12	Yasuda Seguros S/A	81.045	12	9,00	13	2,41	13	4,71	14	67,32	12	104,48	16	109
13	Indiana Seguros S/A	51.609	7	16,28	17	3,16	15	6,10	15	66,77	14	110,40	8	101
14	Phenix Seguradora S/A	41.665	5	4,88	8	1,38	8	2,44	9	66,86	13	98,06	24	99
15	AGF Brasil Seguros S/A	391.713	21	5,97	9	1,66	11	4,14	13	63,95	19	111,24	7	96
16	Generali Do Brasil Cia. Nac. de Seguros	64.385	9	6,39	12	1,84	12	2,35	8	65,67	16	107,45	12	93
17	Mitsui Sumitomo Seguros S/A	36.056	4	12,61	14	3,13	14	4,11	12	73,98	4	106,65	15	92
18	Vera Cruz Seguradora S/A	154.146	18	6,30	11	1,51	9	3,23	11	71,31	7	111,83	5	77
19	Hannover International Seguros S/A	61.968	8	6,14	10	1,61	10	2,77	10	69,59	10	109,99	9	76
20	Confiança Companhia de Seguros	24.859	1	2,55	7	0,83	7	1,45	7	73,72	5	100,44	20	74
21	Companhia Seguros Minas-Brasil	90.307	13	2,23	6	0,58	5	0,96	6	66,75	15	108,67	10	71
22	Sul America Cia. Nacional de Seguros	1.009.906	23	1,72	5	0,78	6	-0,10	5	71,90	6	114,19	4	58
23	União Novo Hamburgo Seguros S/A	141.524	17	-6,76	3	-2,99	3	-5,56	3	69,57	11	116,66	3	46
24	Alfa Seguros e Previdência S/A	26.409	2	-6,12	4	-1,17	4	-2,39	4	74,43	3	111,63	6	33
25	Liberty Paulista Seguros S/A	109.464	16	-54,38	2	-11,93	2	-16,03	2	86,11	2	130,28	2	30
26	Axa Seguros Brasil S/A	45.055	6	-72,91	1	-13,81	1	-27,19	1	91,83	1	146,62	1	13
	Total geral	9.209.750		10,81		2,77		4,43		66,82		107,17		

Fonte: Austin Asis.

Fonte: Susep.

**SEGUROS VIDA**

Seq.	Empresas	Patrimônio líquido	Pontos	Rentabilidade PL	Pontos	Retorno s/ ativos	Pontos	Margem operacional	Pontos	Sinistralidade	Pontos	Combined Ratio	Pontos	Total de Pontos
1	Safrá Seguros S/A	66.100	24	30,72	29	9,47	30	82,62	30	23,57	28	48,09	30	230
2	HSBC Seguros (Brasil) S/A	279.763	30	31,47	30	5,73	24	14,16	26	53,83	11	87,09	25	201
3	Cosesp – Cia. de Seg. do Est. de SP	132.070	27	24,35	26	8,26	28	10,31	22	46,29	15	79,53	28	200
4	Companhia de Seguros Aliança do Brasil	174.824	28	35,02	31	7,94	26	10,42	23	51,82	12	88,08	24	199
5	Sabemi Seguradora S/A	19.592	13	5,50	19	3,93	21	7,10	19	33,26	25	81,83	27	170
6	Santos Seguradora S/A	23.839	18	20,55	24	9,17	29	12,43	25	50,80	13	102,20	18	169
7	Soma Seguradora S/A	5.970	6	11,88	23	2,53	19	8,08	20	14,18	30	88,41	23	167
8	Citiinsurance do Brasil Vida e Previdência	18.164	12	2,98	17	1,35	17	2,40	16	19,20	29	61,11	29	166
9	Icatu Hartford Seguros S/A	190.797	29	24,83	27	5,13	23	10,66	24	65,07	6	129,25	10	156
10	Bemge Seguradora S/A	50.874	22	10,24	22	5,89	25	24,91	28	85,71	2	104,49	16	153
11	Seguradora Seasul S/A	18.023	11	23,76	25	4,11	22	14,39	27	55,77	10	105,01	15	150
12	Cigna Companhia de Seguros	2.478	2	29,54	28	24,33	31	52,40	29	24,22	27	-	0	145
13	Seguradora Roma S/A	21.300	15	7,43	20	2,59	20	4,31	17	45,90	18	102,61	17	144
14	Assurant Seguradora S/A	19.946	14	10,00	21	8,09	27	329,13	31	33,97	24	217,78	2	142
15	MBM Seguradora S/A	6.429	7	1,65	14	0,99	15	4,82	18	38,83	22	82,17	26	142
16	Federal de Seguros S/A	23.028	16	2,36	16	1,19	16	2,39	15	46,06	16	91,08	22	139
17	Companhia Seguros Previdência do Sul	23.832	17	1,77	15	0,79	14	1,08	14	45,83	19	93,77	20	134
18	Golden Cross Seguradora S/A	48.177	21	5,31	18	1,98	18	8,24	21	44,21	21	154,09	7	131
19	Vera Cruz Vida e Previdência S/A	44.005	20	-14,06	9	-2,05	12	-2,78	13	45,98	17	93,66	21	122
20	Nobre Seguradora do Brasil S/A	11.198	10	-8,24	12	-3,55	10	-14,27	11	29,20	26	100,68	19	119
21	Companhia de Seguros Galha Azul	522.579	31	-1,86	13	-1,59	13	-19,18	8	74,51	5	167,58	4	91
22	Sul América Seguros de Vida e Prev. S/A	98.115	26	-42,02	4	-4,68	9	-16,24	10	74,67	4	115,22	13	83
23	Nationwide Marítima Vida e Prev. S/A	77.711	25	-44,75	3	-23,44	4	-39,62	4	38,49	23	153,13	8	78
24	Prudential do BR Seguros de Vida	59.619	23	-12,20	10	-5,68	8	-25,85	6	58,88	8	160,10	6	77
25	Santa Catarina Seguros e Previdência S/A	3.331	4	-16,81	8	-2,39	11	-4,00	12	58,08	9	115,30	12	76
26	Centauro Seguradora S/A	947	1	-23,76	7	-13,48	6	-25,05	7	47,96	14	112,82	14	70
27	Maxlife Segur. do Brasil S/A	3.309	3	-10,52	11	-8,83	7	-522,73	1	10,00	31	543,64	1	66
28	Metropolitan Life Seguros e Previdência	41.994	19	-37,68	5	-20,91	5	-26,15	5	62,88	7	132,02	9	64
29	Combined Seguros Brasil S/A	6.768	8	-126,86	2	-52,84	1	-19,03	9	44,76	20	120,34	11	64
30	American Life Companhia de Seguros	5.176	5	-37,42	6	-25,56	3	-91,93	3	89,75	1	161,99	5	34
31	Cardif do Brasil Seguros e Previdência S/A	7.264	9	-185,44	1	-43,68	2	-108,95	2	81,02	3	194,00	3	24
	<b>Total geral</b>	<b>2.007.222</b>		<b>2,36</b>		<b>1,19</b>		<b>2,40</b>		<b>46,06</b>		<b>104,75</b>		

Fonte: Austin Asis.

Fonte: Susep.

# SEGUROS

## SEGUROS DIVERSOS

Seq.	Empresas	Patrimônio líquido	Pontos	Rentabilidade PL	Pontos	Retorno s/ ativos	Pontos	Margem operacional	Pontos	Sinistralidade	Pontos	Combined Ratio	Pontos	Total de Pontos
1	J. Malucelli Seguradora S/A	17.309	25	29,08	37	12,42	36	104,26	30	51,07	26	61,05	36	263
2	Panamericana de Seguros S/A	43.147	32	17,72	33	12,48	37	40,74	25	30,84	34	72,19	34	262
3	Chubb do Brasil Companhia de Seguros	79.449	37	30,91	39	11,17	35	25,41	23	39,81	32	94,98	28	261
4	Caixa Seguradora S/A	735.955	40	24,94	35	10,05	33	46,30	27	53,59	24	74,24	33	260
5	Paraná Companhia de Seguros	52.520	33	16,87	32	10,46	34	215,55	32	41,17	31	94,35	30	254
6	ACE Seguradora S/A	32.278	29	31,52	40	8,04	31	9,47	19	44,39	30	89,29	31	251
7	Rural Seguradora S/A	83.755	38	11,13	28	8,44	32	43,00	26	49,26	27	71,14	35	249
8	XI Insurance Brazil Seg. S/A	53.427	34	24,66	34	16,93	39	103,00	29	53,86	23	97,24	27	247
9	AIG Brasil Cia. de Seguros	77.392	36	8,81	25	4,60	26	31,82	24	55,31	22	94,70	29	216
10	Sulina Seguradora S/A	6.967	9	15,46	29	5,78	28	13,82	20	36,95	33	84,41	32	212
11	UBF Garantias & Seguros S/A	12.514	22	16,17	31	4,01	23	62,84	28	80,40	11	101,79	24	194
12	Seguradora Brasil. de Crédito à Exportação	10.136	18	29,34	38	13,69	38	676,22	33	131,55	6	242,77	8	187
13	Unimed Seguradora S/A	32.970	30	9,54	26	2,19	21	3,95	17	70,97	16	102,85	23	182
14	Zurich Brasil Seguros S/A	27.913	28	4,26	21	1,14	17	2,68	16	48,35	28	99,15	25	181
15	Companhia de Seguros Aliança da Bahia	62.455	35	15,87	30	5,24	27	14,65	21	62,35	19	153,52	9	180
16	Nationale Nederlanden	11.929	21	26,38	36	26,22	40	9999,99	36	560,00	2	9999,99	2	175
17	Companhia Mutual de Seguros	8.553	14	1,54	15	1,12	15	2,58	15	24,15	35	97,74	26	161
18	Mapfre Seguradora de Garantias e Crédito	11.015	19	2,95	18	2,71	22	4006,67	34	13,33	36	5122,82	4	155
19	PQ Seguros S/A	9.141	16	10,66	27	4,03	24	24,29	22	97,69	7	142,48	11	145
20	AVS Seguradora S/A	7.044	10	5,41	22	4,12	25	-27,10	6	53,11	25	111,51	17	144
21	Gerling Sul América S/A Seguros Industriais	9.741	17	2,66	17	0,90	14	0,37	12	59,68	21	108,23	19	136
22	Kyoei do Brasil Companhia de Seguros	23.139	27	1,94	16	1,13	16	4,34	18	76,58	13	125,95	13	132
23	Seguradora Brasileira de Fianças S/A	7.525	12	3,26	20	1,34	19	173,08	31	93,36	9	521,19	6	123
24	Minas Brasil Veículos Seguradora S/A	3.303	4	6,81	23	6,39	29	9999,99	35	300,00	3	9999,99	3	123
25	Conapp Cia Nacional de Seguros	22.057	26	-2,63	10	-1,42	10	-2,19	10	73,49	15	104,52	20	121
26	Gente Seguradora S/A	6.078	8	1,10	13	0,54	13	1,64	13	69,45	18	104,34	21	120
27	Aurea Seguros S/A	7.251	11	0,22	12	0,09	12	2,15	14	76,27	14	103,16	22	119
28	Interbrazil Seguradora S/A	12.703	23	-26,99	5	-11,40	3	-13,44	8	47,25	29	113,64	16	105
29	Banerj Seguros S/A	137.049	39	-13,75	7	-11,30	5	-76,37	4	96,01	8	119,57	14	98
30	QBE Brasil Seguros S/A	11.310	20	-21,24	6	-8,20	7	-22,66	7	60,95	20	118,64	15	96
31	Real Vida e Previdência S/A	7.814	13	7,93	24	7,64	30	-	0	-	0	-	0	91
32	Sinaf Previdencial Companhia de Seguros	2.793	3	-3,62	9	-1,43	9	-2,18	11	79,66	12	109,41	18	89
33	Bancred Seguradora S/A	14.262	24	1,51	14	1,34	18	-	0	-	0	-	0	70
34	APS Seguradora S/A	4.984	6	-27,67	4	-11,35	4	-6,58	9	88,96	10	130,80	12	61
35	Sul América Santa Cruz Seguros S/A	40.759	31	-37,25	3	-27,77	2	-115,18	2	154,77	5	287,43	7	60
36	Absoluta Seguros S/A	1.724	2	3,07	19	1,52	20	-	0	-	0	-	0	60
37	Companhia Excelsior de Seguros	5.061	7	-230,35	1	-8,27	6	-27,18	5	69,59	17	143,73	10	57
38	Santos Companhia Seguros Garant.e Credit.	3.803	5	-0,63	11	-0,42	11	-114,29	3	228,57	4	4866,67	5	55
39	Euler do Brasil Seguros S/A	8.701	15	-4,71	8	-4,64	8	-	0	-	0	-	0	39
40	Vanguarda Companhia de Seguros Gerais	1.254	1	-92,19	2	-64,51	1	-9999,99	1	700,00	1	9999,99	1	10
	Total geral	1.707.180		3,76		1,86		6,91		65,90		108,82		

Fonte: Austin Asis.

Fonte: Susep.